Evento	Salão UFRGS 2025: SIC - XXXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mapeamento proteômico no suicídio: vias biológicas e fármacos-alvo
Autor	JOÃO VITOR MIOTTO TAUFFER
Orientador	FLAVIO PEREIRA KAPCZINSKI

Introdução: O comportamento suicida constitui um fenômeno complexo e multifatorial, representando um desafio crítico à saúde pública global. **Justificativa:** A investigação de seus mecanismos moleculares pode contribuir para identificação de indivíduos com alto risco e para o avanço de estratégias terapêuticas**. Objetivo:** Identificar vias biológicas e fármacos associados a proteínas diferencialmente expressas (PDEs) em indivíduos que faleceram por suicídio. **Metodologia:** A revisão foi conduzida segundo as diretrizes do PRISMA 2020 e registrada no PROSPERO (CRD42023397405). Foram consultadas as bases PubMed, Web of Science e Embase. As PDEs foram convertidas em seus respectivos genes e analisadas quanto às vias biológicas e aos fármacos associados, utilizando as plataformas ClueGO, no software Cytoscape e ToppFun (tipo de evidência 'experimental'; significância de rede de 0,05; correção de valor p por Bonferroni). Foram selecionados os cinco termos mais enriquecidos e fármacos aprovados pelo FDA de cada região cerebral. **Resultados:** 497 artigos encontrados, destes, cinco estudos preencheram os critérios de inclusão. Analisamos dados de 160 participantes, distribuídos entre os grupos suicídio (n = 86), controle saudável (n = 69) e controle psiquiátrico (n = 5). As regiões avaliadas incluíram córtex pré-frontal (CPF), amígdala (AMG) e córtex cingulado anterior (CCA), totalizando 706 PDEs: 417 no CPF, 298 no CCA e 20 na AMG. As vias enriquecidas no CPF relacionaram-se ao metabolismo energético, no CCA e na AMG, observaram-se vias relevantes na organização citoesquelética e sináptica, com ênfase no transporte vesicular sináptico no CCA. Entre os fármacos associados ao CPF estavam ivabradina, doxorrubicina, rotenona, dronabinol e nefazodona; à AMG, varfarina, dextroanfetamina, ciclofosfamida, lovastatina e verapamil; e ao CCA, haloperidol, dronabinol, lovastatina, nefazodona e clozapina. Esses achados indicam possíveis alvos terapêuticos e destacam o valor de abordagens ômicas integradas à bioinformática na compreensão do comportamento suicida. **Apoio**: CAPES, CNPq, FIPE/HCPA.